

PROFANANDO-E-RESISTINDO: sobre muros internos e fronteiras

Mariane Simões¹

Com o projeto Profanando-e-resistindo, a arte de rua traz a tona a história de mulheres que estão omissas dos livros de história e também do consciente popular. São mulheres que resistem ao sistema hegemônico (patriarcal, branco, eurocêntrico). Parte do desejo que outras pessoas conheçam essas mulheres para uma expansão na consciência sobre a disparidade de gênero. Como arte contemporânea, o projeto também busca a resistência ao sistema hegemônico do mercado da arte. Torna o objeto artístico mais acessível por utilizar uma materialidade expressiva de resistência, que é o lambe-lambe, técnica de baixo custo que utiliza papel e cola. Os lambes são colados em duas situações: uma a partir de locais visto em errâncias, caminhadas deambulatórias, que fazem meu corpo explorar os sentidos para perceber a cidade; a outra forma se manifesta a partir da colagem em locais de trajetos alienados considerando uma rotina, mas que ao fazer esta colagem, meu corpo quebra tal padrão. Também é uma forma de acompanhá-los ao decorrer do tempo. Questiona a representação da mulher diante da história da arte ocidental e representa mulheres reais que possuem atitudes emancipatórias do pensamento feminino como frágil. Profanando-e-resistindo está em constante movimento. Atualmente como uma pesquisa/objeto/experiência, explora a escrita para uma leitura dos processos que envolvem a arte de rua com o lambe lambe e histórias de mulheres de resistência. O projeto começou em 2015 e é possível fazer uma boa leitura sobre o histórico desta pesquisa no artigo *Profanando-e-resistindo: sobre muros e pertencimentos*².

Nesta atual fase do projeto, tenho apontado para um recorte de pesquisa, são mulheres de resistência da América Latina. Tocada por essa possibilidade a partir do trabalho solo sul dos artistas Julia Monteiro e Luciano Favaro.

“solo sul parte da pesquisa dos artistas pelos territórios dos países sul americanos, compreendendo a noção de fronteira não como divisa, mas como possibilidade de encontro. A viagem será feita de automóvel, do Paraguai à Guiana Francesa, e será um período de residência artística, pesquisa e processo criativo”(FAVARO; VIANA, 2016)³.

Presenciando a exposição Solo Sul em 2016, na Oficina Cultural Oswald Andrade em São Paulo, me deparei com um trabalho de vídeo onde os artistas questionam pessoas durante viagem sobre “o que é ser latino americano?” Tal questão reverberou fortemente no Profanando-e-resistindo, que busca relembrar as mulheres que foram guardiãs da cultura, em uma legítima luta anticolonial.

“Não obstante, por volta do séc XVIII, devido ao impacto da tortura, da intensa perseguição e da “aculturação forçada”, as mulheres andinas acabavam presas (...) admitiam os mesmo crimes que eram

imputados nos julgamentos de bruxaria na Europa (FEDERICCI, apud, SILVERBLATT, 2017. p. 403).

O processo constante de dominação das hegemonias frente a pluralidade cultural é necessário para manutenção da exploração.

Onde estão as mulheres? Queremos ocupar todos os espaços com reconhecimento e respeito, pois as pessoas não conhecem nossa história e muito menos nossas heroínas, as Mulheres latino americanas que resistem ao patriarcado. Para tanto, utilizo a arte de rua com apoio do design e dos impressos para este processo.



Esperitina Martins - arte digital e intervenção com lambe lambe, 2019. Fonte: acervo da artista

¹ Artista, acadêmica de Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas RS, Brasil. marianesimo204@gmail.com

² Revista Píxo, V. 1, N. 1 (2017). Profanando-e-resistindo: sobre muros e pertencimentos, está disponível online neste link (periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/11140)

³ Trecho retirado da página do Solo Sul no facebook, disponível (facebook.com/SOLO-SUL-909224472527795/)



PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO



PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO

MULHERES ZAPATISTAS

PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO
 PROFANANDO-E-RESISTINDO-PROFANANDO-E-RESISTINDO

profanando-e-resistindo.tumblr.com

Registro da oficina de lambe lambe, formação de uma composição coletiva no espaço urbano, 2019. Fonte: Laura Theodozio.

